

# Executive Health

Ano 1 - Nº 5 JULHO/AGOSTO 2008 - Mensal Preço: 3 Euros Director: José Soares Subdirector: Rui Moreira de Sá

# & Wellness

A REVISTA  
DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR  
DOS GESTORES  
E QUADROS

## Água

Fonte de vida

## Trabalhar sem limites

O mundo  
dos workaholic

## Receitas de Verão

Siga as sugestões do  
Chef Hélio Loureiro

## Como gerir o peso de forma sustentável?

## DA ENGENHARIA À GESTÃO DA SAÚDE

Isabel Vaz, presidente do conselho executivo  
do Grupo Espírito Santo Saúde

Be Well

Body

Looks

Eating

Moving

Soul

Mind

Science

**BI**

Isabel Vaz

- > **Idade:** 42 anos
- > **Estado civil:** Casada e com dois filhos



# Uma engenheira ao serviço da saúde

Com um curso Engenharia Química, Isabel Vaz, presidente do conselho executivo do Grupo Espírito Santo Saúde (GESS), não cortou as amarras com a sua área de formação. Aos 42 anos, gere o GESS como a mesma precisão que move um engenheiro dentro de um laboratório.

● Texto: Andreia Pereira  
Fotos: Celestino Santos

**C**orria o ano de 1999, quando um "convite irrecusável" de Ricardo Salgado, presidente da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo, viria alterar o rumo da vida de Isabel Vaz. À data estava na McKinsey, uma consultora americana, onde deu os primeiros passos como gestora. Apesar de ter um curso de Engenharia Química, trocou o laboratório por uma carreira em gestão, onde se sente "como peixe dentro de água".

Iniciado de raiz, o projecto Espírito Santo Saúde nasceu numa sala de 12 metros quadrados e com uma equipa de quatro colegas: Tomás Branquinho da Fonseca, colega da McKinsey, João Novais, que foi desafiar ao BPI, e Ivo Antão, que havia sido colega de curso de Isabel Vaz no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Em tom de gracejo, enquanto estudantes, costumavam dizer que "giro era criar um hospital". Mais tarde, após o desafio lançado por Ricardo Salgado, o sonho daria lugar à realidade.

Sem receio de encarar esta nova "aventura na sua vida", a presidente da comissão executiva do GESS afirma que a sua convicção neste projecto era inabalável. De pedra e cal, segurou o desafio de se tornar uma das poucas mulheres em Portugal à frente de um grupo privado de saúde. Medo? Não. Diz que não se deixa "assombrar" por esse sentimento. "Sinto, todos os dias, o peso da responsabilidade que depositaram em mim. Isso sim. Mas, ao mesmo tempo,

- Com um espírito de superação,
- a gestora defende que a obra
- nunca está acabada: "Na área
- da saúde, temos de rever per-
- manentemente os nossos pro-
- cedimentos"

sinto-me honrada por carregar este espírito de missão."

Hoje, com 42 anos, Isabel Vaz, a responsável do GESS, acumula, ainda, a gestão do Hospital da Luz, o maior empreendimento privado dos últimos anos. "Este foi um projecto concretizado pelas nossas próprias mãos", garante. A regra e esquadro, aos poucos foi-se dando forma a uma unidade hospitalar de referência a nível nacional. "Só nos faltou carregar baldes de cimento", brinca.

Passados oito anos, depois do nascimento do Grupo Espírito Saúde, o sonho continua firme como no início. Convictos da sua meta, Isabel Vaz e a equipa de 4000 elementos que lidera trabalham diariamente como "formiguinhas". Tudo por um único objectivo: "atender os clientes da melhor forma possível".

## GERIR COM ENGENHO

Depois de terminar o curso de Engenharia Química, Isabel Vaz iniciou a sua vida profissional no Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET), no ramo da investigação de células animais. Contudo, a sua vocação como gestora viria a ser descoberta mais tarde, depois de abandonar o laboratório. Ainda passou pela Atral Cipan, onde permaneceu um ano a desenvolver um projecto de engenharia fabril. Mas foi em 1992 que começou a dar os primeiros passos na área de gestão.

Depois das experiências como engenheira, encontrou na McKinsey, uma consultora internacional de estratégia de alta direcção, o rumo certo para a sua vida. "Trabalhei na banca e nos seguros, como analista e chefe de projecto e acompanhei o boom de crescimento destas actividades em Portugal, principalmente a partir de 1992." Na McKinsey, Isabel Vaz conheceu um "ambiente de excelência intelectual".

A liderança de Manuel Violante, "um homem extraordinariamente inteligente", moldou o carácter de Isabel Vaz. "Devo o meu crescimento profissional a esta empresa", garante. Na McKinsey, todos os elementos "são tratados de igual para igual". Apesar de ter sido, durante muito tempo, a única mulher num mundo integralmente masculino, Isabel Vaz assegura que nunca, em sete anos, se sentiu alvo de discriminação.

Hoje em dia, assume-se como gestora "de alma e coração", embora a engenharia esteja presente nas suas tomadas de decisão.



O meu objectivo é incitar toda a equipa a caminhar na mesma direcção"



"Indirectamente, continuo a exercer a colocar em prática os ensinamentos de engenharia. Gerir um hospital envolve uma grande componente operacional e um pensamento lógico-dedutivo que adquiri no meu curso de Engenharia."

Quando acompanhava o pai, médico cardiologista, ao hospital, recorda-se de tecer comentários sobre o funcionamento, sempre "com uma perspectiva de engenharia". Esta atracção por perceber a lógica dos processos foi meio caminho andado para enveredar por um curso de Engenharia. E Química porque? "Sempre me senti fascinada por esta área. Talvez por ter crescido num ambiente industrial."

O curso de engenharia, "extraordinariamente abrangente do ponto de vista académico", tinha todos os ingredientes para que, mais tarde, se lançasse no mundo da gestão. "Um engenheiro acaba por ser um gestor". Quando questionada sobre as similitudes entre a área de engenharia e a saúde, Isabel Vaz não hesita em responder: "Hoje em dia não se pode falar na saúde desligada da engenharia. Dentro de um hospital, para além da prestação de cuidados, existe uma estrutura onde estão todos os ramos da engenharia."

#### | UMA LÍDER NA SAÚDE |

Tinha 4 anos quando se mudou do Porto para Setúbal: a terra natal dos pais. As indústrias fabris, sedeadas nesta cidade, determinaram a escolha do curso que, aos 17 anos, veio tirar em Lisboa: Engenharia Química. Mesmo com um pai cardiologista, o curso de medicina não se vislumbrou no horizonte das suas opções. "Nunca tive vocação para ser médica", diz. A explicação, garante, está na dificuldade que sente em lidar com o sofrimento humano. "Não tenho estofo emocional."

Isabel Vaz demonstra, em cada palavra, uma forte admiração pelo acto médico. Foi, por isso, que, mesmo não tendo conhecimento em medicina, esteve presente em todo o processo de recrutamento dos médicos do Hospital da Luz. Em toda esta etapa levou ao pé da letra uma frase repetida pelo seu pai: "Ser médico não é só tratar da doença. É cuidar da pessoa." E, para que toda a equipa médica respondesse a este desígnio, encabeçou uma selecção criteriosa em conjunto com a direcção clínica.

Mesmo tendo sob a sua alçada 4000 pessoas, a gestora afirma não assumir uma liderança hierárquica. Mais do que uma "inteligência cartesiana", Isabel Vaz socorre-se da sua "inteligência

emocional" na gestão do GESS. "O meu objectivo é incitar toda a equipa a caminhar na mesma direcção". Para conseguir elevar a fasquia ao mais alto nível, imprime uma elevada exigência profissional. "Quando pensamos que já tudo está feito, descobrimos que a obra ainda não está acabada." Este pensamento de superação foi-lhe incutido pela McKinsey, onde permaneceu sete anos.

"Na área da saúde, temos de rever permanentemente os nossos procedimentos", completa. Com um investimento tecnológico orçado em 15 milhões de euros, só em 2008, os projectos do Hospital da Luz - "a marca da holding GESS" - estão em constante desenvolvimento. No próximo mês de Setembro, vai ser lançado um serviço de radioterapia e irá registar-se uma duplica-

- Iniciado de raiz, o projecto
- Espírito Santo Saúde nasceu
- numa sala de 12 metros qua-
- drados e com uma equipa de
- quatro colegas

ção nas áreas de Imagiologia.

Para evitar as listas de espera em algumas áreas, "a aposta vai centrar-se, ainda, no reforço das consultas com maior procura: entre outras, Ginecologia e Obstetrícia". Na forja, encontra-se, também, a criação de um hospital em Angola, "nos mesmos moldes do Hospital da Luz", que, segundo as previsões, irá abrir ao público no prazo de quatro a cinco anos.



- No prazo de quatro anos, O
- Grupo Espírito Santo Saúde
- prevê inaugurar uma unidade
- hospitalar em Angola, nos mes-
- mos moldes que o Hospital da
- Luz